



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

***CAMPUS REALEZA***

**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**SONIA MARA FONTES DOS SANTOS**

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
MEDICINA VETERINÁRIA**

**REALEZA**

**2021**

**SONIA MARA FONTES DOS SANTOS**

**Trabalho de conclusão do curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do  
grau de Bacharel em Medicina Veterinária da  
Universidade Federal da Fronteira Sul.**

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karina Ramirez Starikoff**

**Realeza**

**2021**

**SONIA MARA FONTES DOS SANTOS**

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
MEDICINA VETERINÁRIA**

**Trabalho de conclusão do curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do  
grau de Bacharel em Medicina Veterinária da  
Universidade Federal da Fronteira Sul.**

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Karina Ramirez Starikoff

Orientadora

---

Prof<sup>o</sup>.Dr<sup>o</sup>.Lucif Abrão Nascif Júnior

Avaliador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Maria Souza de Mello

Avaliadora

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, nada disso seria possível sem ele. Aos meus pais, Milton e Maria, por que eles, depois de Deus, são os responsáveis pelas minhas conquistas, nunca duvidaram de mim e falam com orgulho da filha que tanto lutou para realizar o sonho de infância. Pai, mãe, sou exatamente vocês. Meu esposo Leandro, que não mediu esforços pra me ajudar, abriu mão dos sonhos dele pra viver junto comigo essa viagem louca que foi a graduação. Os dias de glória vão chegar meu amor. Aos meus irmãos, Vagner e Diogo, que mesmo achando uma loucura, me apoiaram, bem como minhas cunhadas, Maríndia e Gláucia, meus sobrinhos Kalleb Rafael e Jhuan André, nossos milagres, e a Laura, minha “fuzi”, que ama os animais como ninguém e quer ser médica veterinária igual a dinda. Amo vocês do jeitinho que são.

À pessoa que não sabe, mas graças a ela, me abraçou, me confortou nas minhas primeiras dificuldades, quis saber da minha história e reparou o brilho dos meus olhos se apagarem frente aos desafios, me aconselhou e não me deixou desistir. Professora Patricia Romagnolli, graças a você eu persisti, e quisera Deus que existisse muitas outras "Patrícias" pelo mundo com a sensibilidade e o coração tão grande como o seu.

A minha orientadora Karina Ramirez Starikoff, que me deu a oportunidade de voar mais alto, me deu um voto de confiança no momento em que eu mesma já não acreditava que era possível. Você pegou na minha mão, foi amiga, conselheira e com certeza deixou essa minha reta final mais leve. Gratidão eternamente.

Gratidão a todos os professores, pelo conhecimento, pela amizade, pelas noites sem dormir e pelos desafios, cumpriram sua missão, formaram uma pessoa mais forte, ética e apaixonada pela profissão, levo cada um no meu coração.

Ao Thor, meu companheiro de vida e de muitos quilômetros, a Pituca, Hanna, Lola, Eva Linda, Maike, Pretinho, Junior, Pérola e Mel. Obrigada pela vida de vocês e pelo despertar do sonho.

A todos os colegas que tive a oportunidade de conhecer e conviver durante a graduação, obrigada “Canivets” por todos os momentos bons, e aos amigos que mesmo distante torceram por mim.

Enfim, encerro um ciclo eternamente grata, exatamente por tudo e por tanto.

## RESUMO

Diversos fatores podem influenciar o percurso acadêmico e as consequências destes refletem no êxito ou nos desafios impostos pela realidade pós formação e no mercado de trabalho. O objetivo desta pesquisa foi analisar a trajetória acadêmica e profissional dos egressos do curso de medicina veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Realeza/PR. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário, de forma online, com questões sobre a trajetória do aluno durante a graduação, atividades e habilidades desenvolvida durante a graduação e que impactaram na vida pessoal e profissional, áreas de interesse ao ingressar e se mudou de ideia com o transcorrer do tempo, questões sobre a trajetória profissional e as exigências do mercado de trabalho, além de atividades não desenvolvidas na graduação e que fariam diferença na rotina profissional. Participaram desta pesquisa um total de 80 egressos do curso de medicina veterinária da UFFS, o que representa 43,5% dos alunos formados. Os resultados demonstraram que mais da metade dos estudantes reprovaram em pelo menos dois componentes curriculares e que os motivos que contribuíram para a retenção vão desde dificuldade de adaptação ao modelo de educação superior, problemas psicológicos, distância da família entre outros. Quase metade dos estudantes mudou a área de interesse inicial no curso, pela oportunidade de conhecer outras áreas, mas também em função do mercado de trabalho. Entretanto, muitas dificuldades relacionadas às habilidades pessoais foram identificadas após a formação, confirmando a importância de desenvolver não somente o conhecimento técnico, mas as capacidades intrínsecas de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Mercado de trabalho; *Soft Skills*; Graduação.

## ABSTRACT

Several factors can influence the academic path and the consequences of these reflect on the success or challenges imposed by the post training reality and in the labor market. The objective of this research was to analyze the academic and professional trajectory of the graduates of the veterinary medicine course at Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Realeza/PR. The research was conducted through the online application of a questionnaire, with questions about the student's trajectory during graduation, activities and skills developed during graduation and that impacted on personal and professional life, areas of interest when joining and changed his mind over time, questions about the professional trajectory and the demands of the job market, in addition to activities not developed during graduation and that would make a difference in the professional routine. A total of 80 graduates of the veterinary medicine course at UFFS participated in this research, which represents 43.5% of graduate students. The results showed that more than half of the students failed at least two curricular components and that the reasons that contributed to the retention range from difficulty in adapting to the higher education model, psychological problems, distance from the family, among others. Almost half of the students changed the initial area of interest in the course, because of the opportunity to learn about other possibilities, but also because of the job market. However, many difficulties related to personal skills were identified in the reports, confirming the importance of developing not only technical knowledge, but the intrinsic capabilities of each individual.

**Keywords:** University education; Job market; Soft Skills; University graduate.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÕES.....</b>	<b>09</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>





## 1. INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária vem sofrendo intensos remodelamentos resultantes de inovações tecnológicas, integração de novas áreas de atuação e exigências sociais, obtendo o reconhecimento do profissional para a área da saúde, com perfil generalista, qualificado e apto a atuar em áreas distintas conforme demanda do mercado profissional (BRASIL, 2019).

A criação do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza ocorreu no ano de 2010 e desde então tem por objetivo apresentar um egresso com uma formação capaz de interagir com competências e habilidades em diversas áreas, apto a compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, no que compreende às atividades correspondentes ao exercício profissional, conhecedor dos fatos sociais, culturais e políticos econômicos e administrativos agroindustrial e agropecuário, observador, de raciocínio lógico e crítico no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária, em saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente (UFFS, 2010).

Em 2012, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) sugeriu uma lista de competências mínimas necessárias para a formação dos médicos veterinários pelo mundo. O documento prepara o recém formado para o chamado “Dia 01”, ou seja, seu primeiro dia de atuação como profissional. Os veterinários recém graduados deverão dominar as competências básicas propostas como: conhecimento (habilidades cognitivas, capacidades mentais), habilidades (destreza para realizar tarefas específicas); atitudes (capacidade afetiva, referindo-se a sentimentos e emoções) e aptidões (habilidades naturais, talento e capacidade de aprendizagem do estudante). As capacidades básicas podem ser divididas em específicas e avançadas. Dessa forma, a OIE espera que ele se torne um profissional mais preparado e completo, que poderá oferecer um trabalho de qualidade à sociedade (OIE, 2012).

Entretanto, para que serviços de qualidade sejam garantidos, as competências se tornam requisitos mínimos previstos para a profissão, sendo que o que está relacionada à educação é causador da promoção da saúde e bem estar animal, considerado a prática, um bem público mundial (GOMES, 2017).

O mercado de trabalho para o médico veterinário é promissor e abrangente, e com diversas áreas de atuação como em hospitais veterinários e clínicas, pet shops, frigoríficos, inspeção e tecnologia de alimentos, indústrias, criadouros, reprodução e produção animal, pesquisa, desenvolvimento e agronegócio, laboratórios

biotecnológicos e clínicos, biotérios, áreas de proteção ambiental, zoológicos, saúde pública, docência, dentre outros dados do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Ainda, analisando os números da profissão, de 2017 para 2020, a quantidade de médicos-veterinários inscritos no Conselho Federal de Medicina Veterinária, aumentou de 111,2 mil para 145,6 mil, um crescimento de 34,3 mil de médicos-veterinários em três anos o que demonstra a crescente procura e conseqüente formação de Médicos Veterinários no Brasil (CMRV, 2020).

De acordo com Sherman (2010), além de serem os únicos profissionais de saúde cuja formação é baseada na medicina comparativa, com estudos aprofundados na saúde e doença de múltiplas espécies ao longo da ampla variedade taxonômica, médicos veterinários também são treinados para a saúde populacional por atuarem na produção animal e por serem rotineiramente inseridos em questões ambientais e problemas de saúde animal, analisando a qualidade da água, dos alimentos e do ar, para um diagnóstico apropriado.

Ao considerar que informações quanto às expectativas, posturas e valores dos alunos são importantes para direcionar mudanças nos cursos de ensino superior, o objetivo desta pesquisa foi analisar a trajetória acadêmica e profissional dos egressos do curso de medicina veterinária da UFFS, Campus Realeza/PR.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada após a aprovação pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP - 59380516.9.0000.5564). Os registros com nomes e e-mail dos egressos no curso graduação de medicina veterinária foram disponibilizados pela secretaria acadêmica da mesma instituição e o questionário aplicado de forma on-line (Google Forms) para os ex-alunos no período de maio a junho de 2021.

Participou desta pesquisa um total de 80 egressos, sendo 37 homens e 43 mulheres, do curso de medicina veterinária da UFFS, o que representa 43,5% dos alunos formados.

O questionário foi composto por questões sobre a trajetória do aluno durante a graduação: ano de ingresso e ano de formação, reprovações e dificuldades enfrentadas durante a graduação, realização de estágios e cursos extracurriculares (períodos, duração, em que áreas e locais), atividades e habilidades desenvolvidas durante a graduação e que impactam na vida pessoal e profissional, áreas de interesse ao ingressar e se mudou de ideia com o transcorrer do tempo, estágio obrigatório (local e área); questões sobre a trajetória profissional e as exigências do mercado de trabalho (cargo, duração, regime, local), cursos de aperfeiçoamento e especializações (residência, pós-graduação, mestrado, doutorado), atividades não desenvolvidas na graduação e que fariam diferença na rotina profissional.

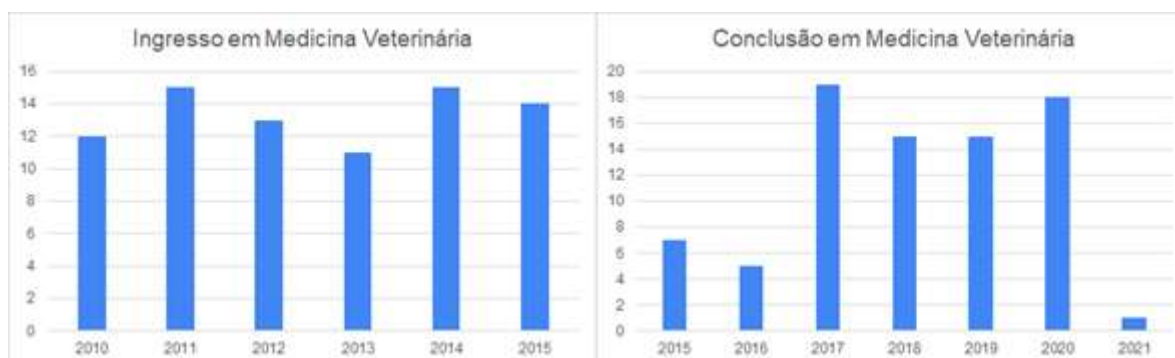
Para análise dos resultados foi utilizado o programa Microsoft Excel® 2011 para cálculo das porcentagens e confecção dos gráficos. Os dados foram analisados através de estatística descritiva (valores mínimos; máximos; médios).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino superior sofreu um intenso movimento de transformações a partir de 2003 com políticas de incentivo à implantação de novas universidades, como o REUNI (Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) bem como a ampliação de novos cursos e vagas nos *campi* já existentes. Oficialmente a UFFS não faz parte deste plano, mas compartilha dos mesmos princípios que consiste na democratização do modelo estrutural multi *campi* e interiorizada, bem como divulgar o ensino superior, desenvolver pesquisas e promover a extensão universitária, o que caracteriza sua inserção regional (COSTA *et al.*, 2011).

O ano de ingresso e o de conclusão dos participantes podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 - Ano de ingresso e de conclusão no curso de medicina veterinária dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores. Mai/2021

O avanço dos indicadores de acessibilidade ao ensino superior ao longo do tempo aumentou. No ano de 2000 apenas 9,1% dos jovens entre 18 e 24 anos tinha acesso ao ensino superior, índice este que aumentou para 18,7% em 2010 (CORBUCCI, 2014).

O acesso ao ambiente novo da universidade impacta na vida dos estudantes, muito além da questão econômica, introduz os alunos num ambiente de muitos conhecimentos, causa mudanças no cotidiano, além de proporcionar uma sensação de orgulho por um *status* superior. Às vezes, sendo o primeiro membro da família a ingressar no ensino superior (BARBOSA, 2019).

### 3.1 Trajetória Acadêmica

Dos participantes desta pesquisa, 62,25% reprovaram em algum componente curricular. A média ponderada foi de 3,2 reprovações e a mediana de 2 reprovações, o que equivale a permanência de no mínimo mais um ano e meio na universidade.

Vasconcelos e Silva (2011) definem o conceito de retenção para o ensino superior como a permanência prolongada do aluno na universidade, permanecendo na condição de matriculado no curso inicial por um tempo maior que o instituído pelo currículo institucional.

Ainda para definir o termo retenção, no documento elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) refere-se como repetência o contexto no qual o aluno no ano subsequente cursa a mesma etapa do ano anterior, o que gera uma inconstância ou retardo quanto à trajetória regular esperada (INEP, 2016).

O tema tem-se constituído relevante na maioria dos países, demonstrando que o abandono e as sucessivas reprovações são fenômenos complexos e multidimensionais que constituem uma problemática educativa e social (VIDALES, 2009). É importante ressaltar que os termos retenção e a evasão estão relacionados, pois o atraso na conclusão da graduação pode suceder na evasão (SILVA *et al.*, 2006).

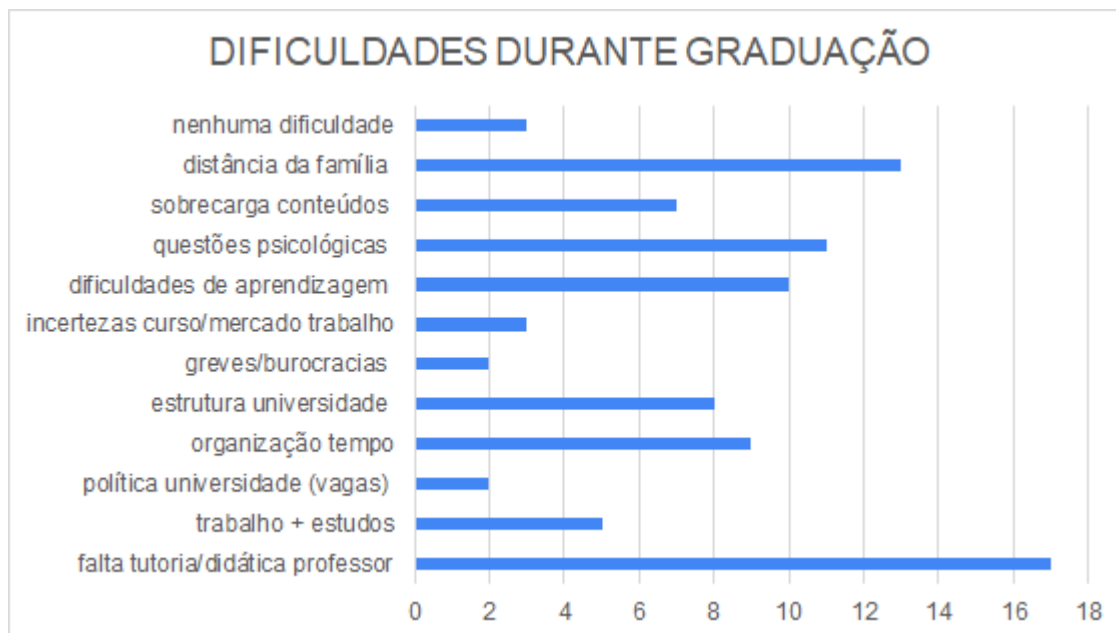
Além de um investimento público que deixa de gerar benefícios, não havendo o devido retorno, no caso das instituições públicas de ensino superior, bem como o prejuízo para cada estudante que abandona, reprova ou necessita de mais tempo do que o indicado para conclusão de seu curso, este acaba por deixar de receber os benefícios proporcionados pela diplomação e consequentes rendimentos como graduado (SALIBA *et al.*, 2006).

Cerca de 33% dos alunos que ingressam em um programa de bacharelado no Brasil se formam na duração teórica do programa, que geralmente tende a ser de 4 ou 5 anos dependendo do programa, abaixo da média de 39% (segundo países com dados disponíveis na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE). Ainda, a taxa de conclusão aumenta para 50% após três anos adicionais, ainda abaixo da média de 67%. Dos alunos restantes que não se formaram dentro deste prazo, cerca de um terço ainda estão matriculados no ensino superior e dois terços deixaram o sistema sem se formar (OCDE, 2019).

Os alunos de nível superior são colocados frente a desafios durante todo o período que compreende a graduação, alguns com maiores ou menores intensidade, dependentes da percepção de cada indivíduo (BARROS, 2015). Dentre as principais dificuldades enfrentadas durante a graduação, os participantes destacaram: problemas com o professor (didática, cobrança e falta de sensibilidade são a maioria dos relatos), distância da família, questões psicológicas e dificuldades de aprendizagem (sendo os

quatro itens mais citados, que representam 56,7% das queixas). Outros apontamentos citados podem ser observados na Figura 2.

Figura 2 - Resultado em números absolutos de todas as dificuldades citadas pelos participantes durante a graduação em medicina veterinária na UFFS.



Fonte: Elaborada pelos autores. Mai/2021.

O período que compreende a transição do aluno do ensino médio para a universidade, teoricamente não deveria gerar danos, é considerado um momento repleto de possibilidades, porém, sabe-se que quanto maior o nível de expectativas, maiores são as consequências criadas por estas (GOMES E SOARES, 2013). Alunos focados no desempenho acadêmico, mais seguros da escolha do curso, com percepções e tendências realistas tendem apresentar melhor adaptação e rendimento na aprendizagem, comparado a alunos que possuem indecisões relacionadas ao curso e que acabam por criar expectativas mais distantes do seu potencial, dificultando a adaptação ao novo meio social (FERNANDES e ALMEIDA, 2005).

As novas exigências de estudo que caracteriza a rotina universitária, marcada pela grande quantidade de conteúdos em diferentes disciplinas, também pode ser citada como fator determinante para o desempenho do estudante nas variadas temáticas, levando inclusive à reprovação e consequente retenção no curso (LAMERS *et al.*, 2017).

Em pesquisa sobre o processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico com 100 alunos ingressantes, verificou-se que a universidade que propicia

um espaço receptivo pode auxiliar no desenvolvimento e utilização dos potenciais pessoais dos alunos recém-chegados. Além do apoio institucional compatível à adaptação e ao rendimento acadêmico, a atuação do aluno no ambiente universitário também é um fator associado ao seu desempenho, que acontecerá de acordo com as suas características psicológicas. Além da dinâmica existente entre recursos pessoais e institucionais, os quais interagem simultaneamente e interferem no desempenho do estudante alterando sua percepção de bem-estar físico e psicológico (CUNHA e CARRILHO, 2005).

Princípios estes que correspondem a algumas afirmações dos participantes, no que diz respeito a novas rotinas, organização do tempo, dificuldades de aprendizagem e sobrecarga de conteúdo.

Para Cavalcanti *et al.*, (2010), as dificuldades quanto à didática e deficientes métodos de ensino empregados por docentes nas aulas foi um dos fatores relevantes no desempenho de estudantes do curso de odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, sendo a insatisfação com o corpo docente do curso, inclusive uma das causas da evasão.

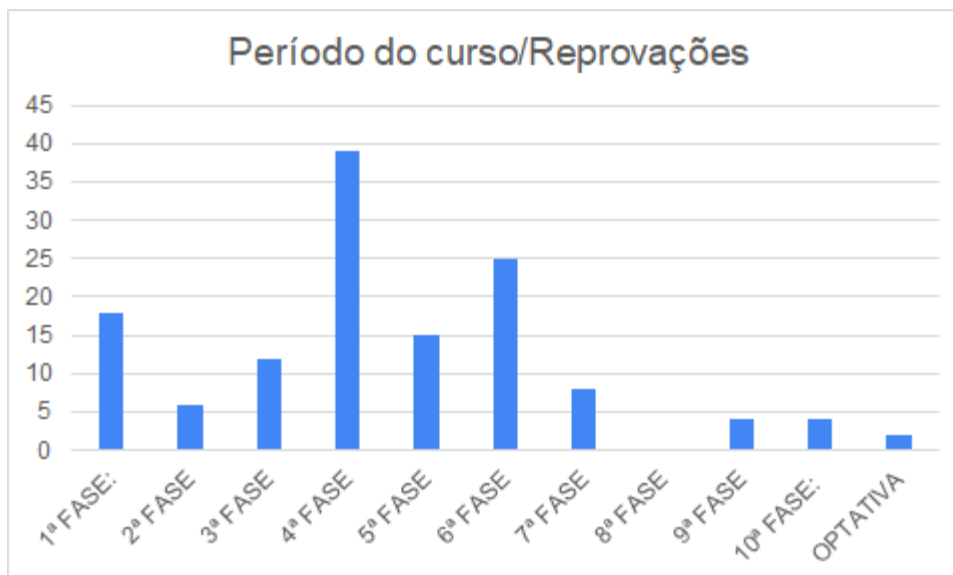
Para tanto, é fundamental que a IES (Instituição de Ensino Superior) invista em uma educação permanente de seus docentes e estimule suas habilidades pedagógicas e investigativas para vincular de maneira mais efetiva os estudantes a seus processos de aprendizagem (FAÚNDEZ; MUÑOZ; CORNEJO, 2012).

As diversas particularidades que envolvem as dificuldades no contexto universitário transitam tanto pelas questões individuais dos alunos como também pelas novas exigências acadêmicas e o novo ambiente, influenciando o desempenho e o desenvolvimento psicossocial dos estudantes (CUNHA e CARRILHO, 2005)

As expectativas dos alunos durante a graduação podem impactar positivamente ou negativamente seu rendimento, bem - estar e escolhas, e a reprovação é um desses aspectos desfavoráveis (DIOGO *et al.*,2016). Quando questionados se cursar a mesma disciplina novamente fez diferença 49% das respostas foram positivas, 18,9% negativas, 18,9% das respostas foram parciais e 13,2% não souberam responder.

Os períodos da graduação em que ocorreram com maior frequência as reprovações citadas pelos participantes podem ser observados na Figura 3.

Figura 3 - Períodos do curso em que ocorreram as reprovações durante a graduação em medicina veterinária na UFFS dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores. Mai/2021.

Observa-se que as reprovações foram maiores na metade do curso, correspondendo a transição dos componentes curriculares conexos para os específicos. Um processo de adaptação bem sucedido, especialmente no primeiro ano, reflete como preditor importante da persistência e do sucesso dos alunos ao longo das suas experiências acadêmicas, bem como determina padrões de desenvolvimento estabelecidos pelos alunos ao longo de sua vida universitária (CUNHA e CARRILHO, 2005).

Segundo Drake *et al.*, (2014), alunos do segundo e terceiro ano, ou seja, entre o quarto e o sétimo semestre, apresentam níveis de ansiedade e depressão mais altos comparados aos alunos dos demais anos da graduação, o que pode colaborar nas reprovações observadas no presente estudo.

Sobre a percepção de docentes e coordenadores de curso de ensino superior, um dos fatores condicionantes para o desempenho acadêmico, mas não único, é quando o ensino básico não possibilita a base necessária para a continuidade dos estudos no ensino superior, podendo refletir em evasão (VELOSO e ALMEIDA, 2002; VARGAS e PAULA, 2013).

Outra questão destacada pelos estudantes que passaram por reprovação no curso de Odontologia foi quanto a expectativa de vivências em atividades curriculares práticas relacionadas com a profissão, desde o início do curso e que não foi percebido, levando o estudante a um distanciamento do curso (LAMERS, 2017).

É importante que o curso propicie vivências aos estudantes, logo no início do curso superior, a percepção exata sobre a profissão e o contato com todos os domínios

da medicina veterinária. Uma abordagem falha pode afetar o desempenho durante o curso conforme reforçam Cunha e Carrilho (2005), revalidando as afirmações semelhantes aos participantes da presente pesquisa.

Conhecimentos práticos e possibilidades de desenvolver habilidades na futura profissão são aspectos importantes que os estágios extracurriculares pode proporcionar aos estudantes, no entanto, mesmo não sendo obrigatório, deve ser equivalente com a área de formação e oportunizá-lo a colocar a teoria na prática (MARTINS, 2012).

Durante a graduação 87,5% dos participantes aproveitaram para realizar estágios extracurriculares (dos 54 que responderam, 9,3% fizeram no início; 42,6% na metade; 14,8% no final; e 33,3% durante toda a graduação) e 86,3% cursos extracurriculares.

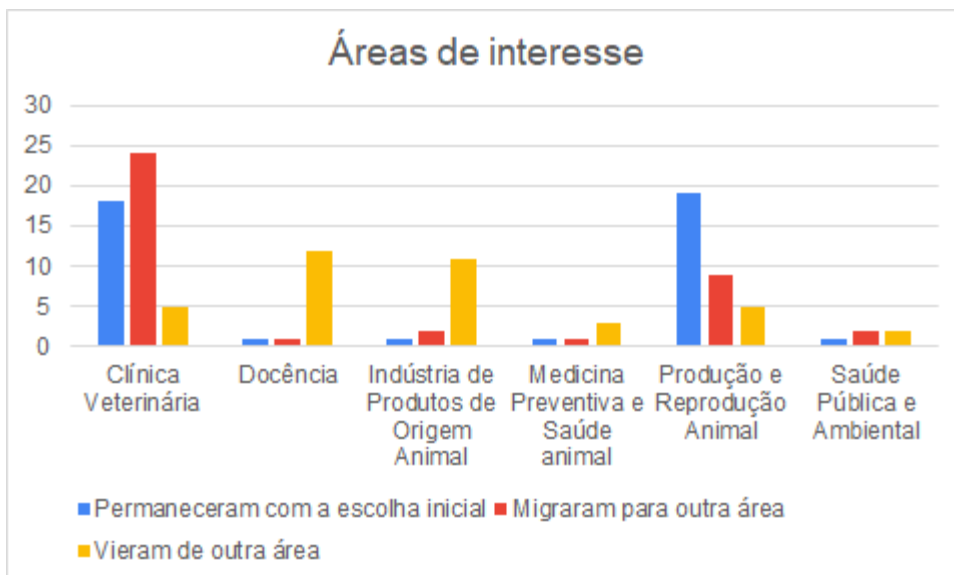
Estágios extra curriculares permitem ampliar a rede de contatos e abre portas para oportunidades, envolve o contato com a prática e a preparação para a trajetória profissional. Acredita-se que a realização destes se dê de forma mais proveitosa da metade para o final da graduação, momento em o graduando já possui conhecimento suficiente para entender os meios e processos da profissão (SANTOS *et al.*, 2017).

Os participantes também citaram a importância da realização de cursos extracurriculares no encorajamento e possibilidade de praticar os conhecimentos teóricos aprendidos na graduação. Além da participação em semanas acadêmicas e palestras oferecidas dentro ou fora da universidade.

Na Figura 4 podem ser observadas as áreas de interesse da medicina veterinária dos participantes ao ingressarem, sendo que 48,8% mudaram de opinião durante a trajetória acadêmica.

Figura 4 - Áreas da medicina veterinária e as mudanças de escolha durante a graduação dos participantes da pesquisa.





Fonte: Elaborada pelos autores. Mai/2021

As mudanças de área foram motivadas principalmente por oportunidades de conhecer outras especialidades durante a graduação e depois de formado, por afinidade, disponibilidades do mercado de trabalho e realidade pós-formação (79% das respostas).

A maioria dos acadêmicos ingressou no curso com interesse à área clínica. A popularidade de áreas da veterinária que relacionam diagnósticos e tratamento de doenças em animais predominantemente curativas cresceram tanto a ponto de virar uma unanimidade do conhecimento social sobre o médico veterinário (NOGUEIRA, 2018).

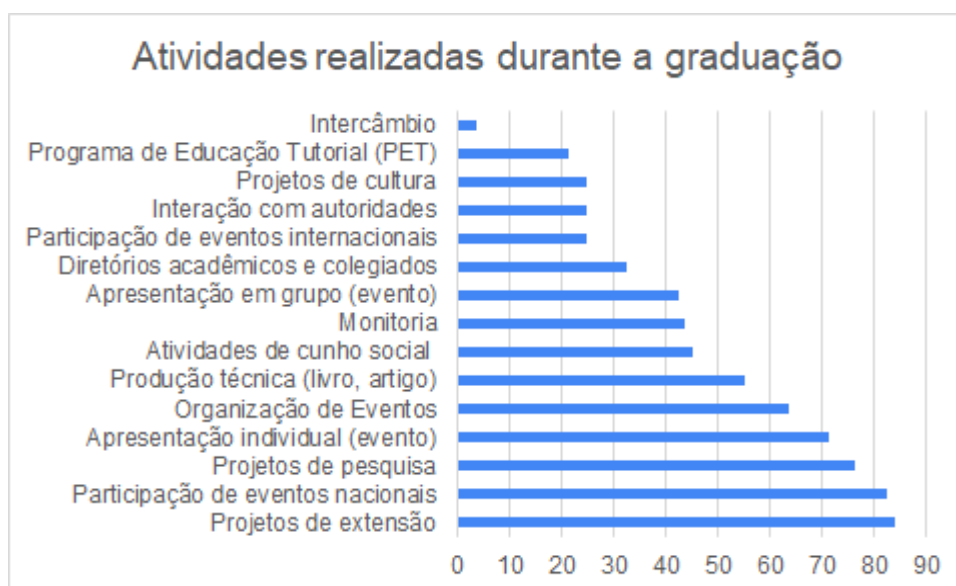
Por sua vez, o próprio currículo e a influência de grupos de pensamento predominante dentro da instituição procedem de modo a fortalecer essa tendência, porém as IES (Instituição de Ensino Superior) têm o dever de mostrar todas as atribuições deste profissional no começo da graduação, sendo esta uma importante ferramenta para que os alunos tomem conhecimento sobre o assunto e toda sua dimensão (PFUETZENREITER e ZYLBERSZTAJN, 2008).

No entanto, acredita-se que o reconhecimento da importância da profissão para a sociedade está diretamente relacionada à dependência de sua relevância social. As questões mais apontadas para este século, que mais fazem parte dessa relevância estão relacionadas à sustentabilidade: a produção de alimentos com utilização de métodos sustentáveis considerando o crescimento populacional, a proteção do meio ambiente à degradação e perda da biodiversidade, e a profilaxia das novas zoonoses com potencial epidêmico (NIELSEN, 1997). O problema é que no contexto regional que muitas vezes as Instituições de Ensino Superior (IES) se inserem, acabam por habilitar

os estudantes para as oportunidades locais, direcionando e/ou influenciando-os na sua perspectiva de atuação, limitando-o profissionalmente (ROLIN e SERRA, 2015).

Quando perguntados sobre as atividades que os alunos tiveram oportunidade de desenvolver durante o período de graduação, projetos de extensão foram os mais citados, seguidos por participação em eventos nacionais (82,5%), projetos de pesquisa (76,3%) , apresentação individual em eventos com 71,3% e organização de eventos com 63,7%. Outros aspectos podem ser observados na Figura 5.

Figura 5 - Atividades extracurriculares realizadas durante a graduação em medicina veterinária dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores. Mai/2021.

Os estudantes reconhecem a importância da participação em projetos de iniciação científica, extensão e monitorias e de como essas experiências colaboram com o crescimento pessoal e intelectual, seguido por um número bem expressivo de citações quanto a participação ao Programa de Educação Tutorial - PET, o que os proporcionou contato direto com os produtores, prática da extensão rural, comunicação técnica e crescimento pessoal confrontando com os comentários de que quem não realizou essas práticas e que fariam diferente numa oportunidade.

A extensão possibilita práticas diversas onde a universidade se insere, gerando integração, oferecendo conhecimento para o desenvolvimento da sociedade e permitindo novas experiências, baseadas na interação de pessoas de classes sociais muitas vezes distintas (MAUERBERG JÚNIOR *et al.*, 2014).

Ainda, os projetos de extensão na universidade propõem muito mais que colaborar com as demandas sociais, eles tendem a integração das atividades de pesquisa e ensino com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social da universidade com a promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social (SILVA, MELO, SILVA E RAMOS, 2014).

### **3.2 Trajetória Profissional**

O processo complexo de transição entre o ambiente universitário e a posição enquanto graduando, como também a entrada no mercado de trabalho e o papel profissional exigem desses indivíduos uma imensa mobilização frente a adaptação, inclusive, pode muitas vezes colocar à prova suas capacidades pessoais, interferindo diretamente na busca pelo primeiro emprego (MAGALHÃES e TEIXEIRA, 2013).

Dentre as principais dificuldades apontadas na vida profissional, os participantes destacaram: primeiro emprego, insegurança, falta de conhecimento técnico e/ou prático, adaptação a rotina, lidar com pessoas, questões financeiras/desvalorização, hierarquia/respeito e falta de experiência (71,6% das respostas).

Quando questionados se a graduação proporcionou vivências práticas e satisfatórias na área de escolha do estágio obrigatório 51,25% responderam que sim (destacando principalmente docentes com domínio na área, teoria e/ou prática consolidadas e devido a participação em projetos e monitorias), 27,5% não (devido a falta de estrutura e carência de aulas práticas ou rotina) e 21,25% parcialmente.

Espera-se que o estágio obrigatório seja uma etapa positiva propiciando conhecimento e práticas específicas da profissão, contribuindo para o desenvolvimento do estagiário, além da possibilidade de formar profissionais diferenciados conforme necessidades do mercado de trabalho (UFFS, 2015). Ainda, é um momento em que os alunos entendem os mecanismos e as políticas do mercado de trabalho, bem como a aplicabilidade do conhecimento recebido durante a graduação (POLZIN, 2019).

Dos 80 participantes, 19,2% declararam que foram efetivados nos mesmos locais onde fizeram o estágio, principalmente aqueles que optaram por agroindústrias produtoras de alimentos de origem animal, demonstrando a disponibilidade de vagas. E 8% daqueles que fizeram o estágio obrigatório em universidades ingressaram diretamente em programas de residência ou mestrado.

A demanda por posteriores especializações após formação, tanto em mestrados e doutorados, pós-graduação e residências indica a busca pelo reconhecimento e destaque na área de escolha, bem como a realização de concursos públicos para garantia de segurança e estabilidade financeira.

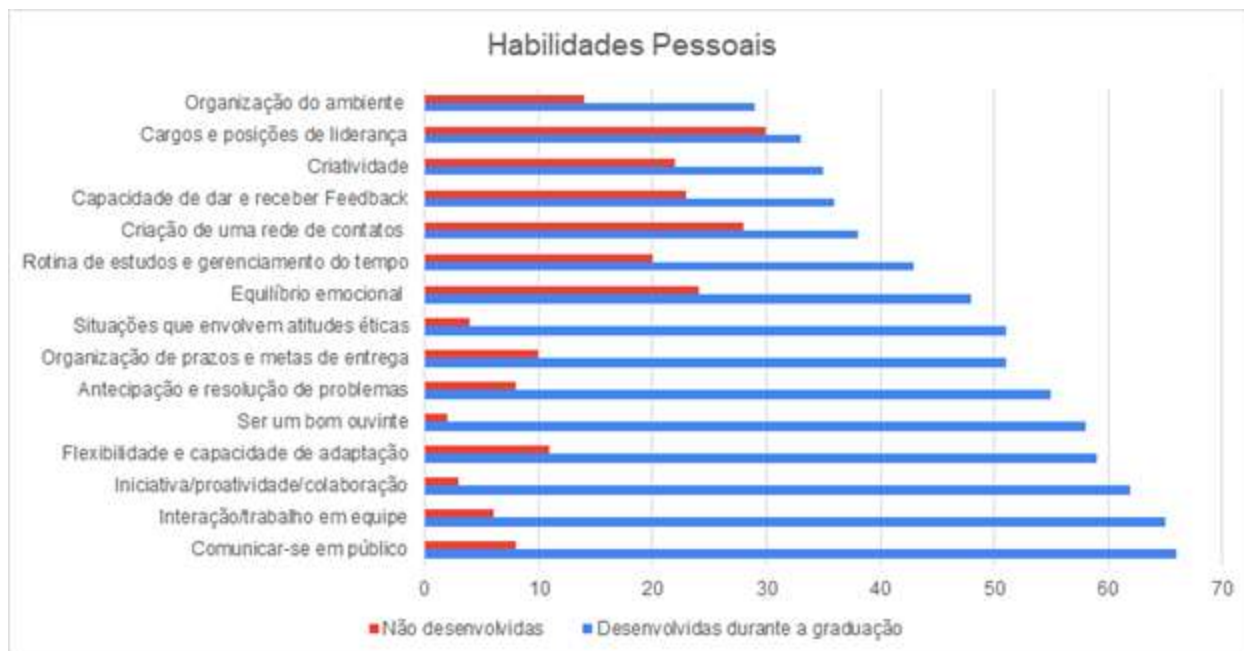
Quando perguntados sobre práticas ou comportamentos que os participantes fariam diferente na graduação, as mais citadas e que representam 68,9% das respostas seriam: participar de mais projetos de extensão, grupos de estudos, monitorias; estudaria mais; estaria aberto às outras áreas da veterinária; faria mais estágios; ou não mudaria nada. As menos citadas e que representam 23,3% das respostas foram: ter feito iniciação científica; ter feito rede de contatos com profissionais, colegas e professores; participar de eventos; ser proativo. O restante das respostas foi quanto a se divertir mais e cuidados da saúde mental, ou não responderam.

Em tempos de transformações velozes e intensas relacionadas a novas tecnologias e conseqüentemente ao mercado de trabalho, a capacitação de desenvolvimento pessoal e profissional se faz necessário (CHIAVENATO, 2014).

O mercado de trabalho exige do profissional muito mais que as habilidades técnicas aprendidas na graduação, demandam pró-atividade e participação da rotina da empresa, tanto solucionando problemas quanto percebendo oportunidades. As chamadas de *soft skills* ou *people skills* são as habilidades pessoais capazes de agregar valor tanto para quem expressa a competência quanto para a sociedade, logo para o mercado de trabalho (BARRO, 2021)

Quando perguntados quais habilidades não aprenderam ou desenvolveram na graduação e que enfrentaram dificuldades na rotina de trabalho, 37,5% responderam que situações de cargos e posições de liderança, seguido da falta de criação de uma rede de contatos influentes e permanentes com colegas da área (35%), dificuldade de manter equilíbrio emocional frente a situações inesperadas (30%), dificuldade de dar e receber *feedback* (28,7%) e a criatividade (27,5%). Outros aspectos podem ser observados na Figura 6.

Figura 6 - Habilidades pessoais questionadas aos participantes da pesquisa se foram desenvolvidas durante a graduação em medicina veterinária.



Fonte: Elaborada pelos autores. Mai/2021.

Considerando que o conhecimento técnico vai ser aprendido e todos os graduados terão a mesma base, o diferencial na contratação destes futuros profissionais serão as capacidades intrínsecas de cada indivíduo (PENHAKI,2019).

Com o propósito de nortear a formação de líderes, capazes de trabalhar em grupo, inovar, criar e lidar com situações de estresse, o Conselho Federal de Medicina Veterinária juntamente com Organização Mundial da Saúde (OIE) propôs o documento: “Estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor” e servem como um elemento norteador desde 2010 nas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação. Além do desenvolvimento dessas habilidades, o documento propõe técnicas e ferramentas de ensino capazes de auxiliar docentes e Instituições de Ensino Superior (IES) a atingirem patamares mais elevados de excelência no ensino e na formação de médicos veterinários (CRMV, 2012).

O que se sugere são novas estratégias e novas formas de apresentar o conteúdo de forma a desenvolver as competências humanísticas para formar pessoas mais tolerantes, mais humanas e com excelente capacidade técnica, que vão diferenciar no mercado competitivo, pois não basta o profissional apenas estar preparado, mas apto às mudanças e, portanto, adaptável (CASTILHO, 2015).

As respostas para as habilidades desenvolvidas durante a graduação e que fez diferença na sua rotina de trabalho foram: 82,5% citaram comunicar-se em público; 81,3% o trabalho em equipe; 77,5% citaram a iniciativa, proatividade e colaboração;

73,8% a flexibilidade e a capacidade de adaptações frente a mudanças; 72,5% ser um bom ouvinte; e 68,8% a antecipação e a resolução de problemas. Estas atitudes são compatíveis com as competências humanísticas apresentadas por Tavolaro (2016) que correspondem à capacidade de lidar com as inúmeras variáveis, desde inteligência emocional, às questões humanas de relacionamento, de compreensão da realidade sob um olhar amplo, de comunicação, de liderança, de organização e de gestão, incluindo-se aí a gestão de si mesmo.

Quando perguntados sobre componentes curriculares importantes que são necessários para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, os participantes citaram: empreendedorismo, administração de empresas, gestão de pessoas, vendas e marketing em todas as áreas da medicina veterinária, seguida de disciplinas que abordem a preparação para entrevistas de emprego, de processos seletivos em residências e mestrado como psicologia, com ênfase em desenvolvimento interpessoal e pessoal.

O déficit de aprendizado ou a falta de experiência nas áreas sugeridas podem indicar as habilidades que lhe são exigidas ou colocadas à prova na rotina de trabalho, porém para Gondim (2002), a inconstância no mercado não permitiria o andar incorporado a uma estrutura curricular, para que um perfil tão vasto e diverso fosse atendido, ocasionando entre algumas consequências, o prolongamento do tempo de duração de um curso superior, contudo, é claro o desejo dos estudantes que a formação científica e a formação técnico-profissional caminhem juntas.

Mudanças constantes a curto, médio e longo prazo no ensino da medicina veterinária são essenciais na busca pela excelência na educação superior. O desejável seria que os docentes universitários dominassem tanto a técnica quanto tivesse a sensibilidade de levar em conta a necessidade de cada discente (COBUCCI, 2017). Para superar os espaços que o processo de ensino-aprendizagem para adultos no ensino superior demonstra, os docentes devem ter a oportunidade de formação e acompanhamento constante e transição dos métodos inovadores, além de apoio motivacional e reconhecimento das instituições de ensino e da sociedade (TORRES et al., 2019).

#### **4. CONCLUSÃO**

Mais da metade dos egressos tiveram reprovações durante o curso, que aumentou o tempo de permanência na universidade, prolongando a formação a um período médio de um ano e meio a mais. As reprovações mais frequentes, ocorreram nos período de grandes transformações, tanto pedagógicos quanto psicossociais, que correspondem a transição dos conteúdos básicos para os específicos, mas cursar a mesma disciplina fez diferença no aprendizado para a maioria deles.

Contudo, ainda no contexto universitário, para alguns com maior ou menor intensidade, a dificuldade de aprendizagem das metodologias aplicadas no ensino superior, somada à didática docente, a distância da família e questões psicológicas podem ser fatores influenciadores no desempenho acadêmico.

Os egressos demonstraram participação e interesse por experiências pedagógicas tanto dentro da universidade quanto fora, colocando em prática as teorias e explorando as possibilidades da profissão, o que proporcionou desenvolver e aprimorar habilidades humanísticas e que são tão importantes frente aos desafios que a realidade pós formação e o mercado de trabalho exigem, atenuando ou ainda facilitando o processo de transição, repleto de inseguranças e falta de experiências.

No transcorrer da graduação para muitos ocorreu a mudança da escolha pela área de atuação, em que quase metade dos acadêmicos que ingressam com a visão clínica da profissão, mudaram o interesse para inspeção de produtos de origem animal, docência, reprodução e produção animal, seja por oportunidade de conhecer novas áreas ou pela oferta de emprego, muitas vezes sendo efetivados imediatamente após a conclusão do estágio curricular obrigatório.

Porém, há relatos de alunos que se pudessem fazer diferente desenvolveriam mais as habilidades interpessoais, sendo mais pró ativos, participariam mais de projetos de pesquisa, extensão, grupos de estudos e que criariam uma rede de contatos profissionais influentes. Esses aspectos correspondem em partes as dificuldades citadas pelos alunos de não ter aprendido ou desenvolvido durante a graduação, fundamentando ainda, o não saber agir em situações de liderança, o equilíbrio emocional e a criatividade, que dificultaram a prática na rotina do trabalho.

Para tanto, os egressos apontaram algumas sugestões de componentes curriculares que contemplariam conhecimentos requeridos na rotina e que poderiam fazer a diferença, como gestão de pessoas e empreendedorismo, vendas e marketing pessoal e comercial, psicologia e preparação para entrevistas de emprego ou programas de residência.

Assim há a necessidade de um olhar mais amplo por parte das universidades para oportunizar o reconhecimento docente pela importância da introdução e suporte didático-pedagógico contemporâneo e efetivo, que se convertam em uma formação de profissionais críticos, resilientes, otimistas, colaborativos, criativos, organizados, com uma comunicação eficiente, que saibam ouvir e planejar, necessário à exigência do mercado de trabalho e à sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. L. O. **Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil? | Higher Education in Brazil: democratization or massification?**. Revista de Educação Puc- Campinas, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 240, 26 jun. 2019. Cadernos de Fe e Cultura, Oculum Ensaios, Reflexão, Revista de Ciências Médicas e Revista de Educação da PUC-Campinas.

BARRO, D. **Competências transversais na formação integral de egressos do curso de Pedagogia em uma instituição de educação superior**. 2021. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2021.

BARROS, A.S.X. **Expansão da Educação Superior no Brasil: limites e possibilidades**. Educ.Soc., Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2010-2014**. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília, DF: 2016

BRASIL. Resolução nº 03/19 - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária**. Diário Oficial da União. Brasília, Ago. 2019.

CASTILHO, M. L. R. **Competências humanísticas no curso de Medicina Veterinária**. Unimar Ciências, Marília, v. 24, n. 1-2, p. 64-68, 2015.

CAVALCANTI, A. L.; LIMA W. G.; MARQUES. J. L., ALVES, H. F..C.; GRANVILLE-GARCIA,A.F. **Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de odontologia de uma instituição pública**. Rev. Odontol. UNESP, Araraquara, v. 39, n. 2, p. 95-99, mar./ abr. 2010



CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2014.

COBUCCI, G. C. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Balanco do triênio 2017-2020**. Censo Transparência. Brasília: CFMV, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Estratégias de ensino aprendizagem para desenvolvimento de competências humanísticas: Propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor**. Brasília: CFMV, 2012.

CORBUCCI, P.R. **Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil**. Brasília: Ipea, 2014

COSTA, D. M.; COSTA, A. M.; AMANTE, C. J.; SILVA, C. H. P. **Aspectos da reestruturação das Universidades Federais por meio do Reuni – Um estudo no Estado de Santa Catarina**. In: Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL (2011)

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico**. Psicologia Escolar e Educacional, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005. FapUNIFESP (SciELO).

DIOGO, M. F.; RAYMUNDO, L. S.; WILHELM, F. A.X.; ANDRADE, S. P.C. LORENZO, F. M.; ROST, F. T.; BARDAGI, M. P. **Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.], v. 21, n. 1, p. 125-151, 2016. FapUNIFESP (SciELO).

DRAKE, A., HAFEN JR, M., RUSH, B. R. (2014). **Promoting well-being among veterinary medical students: protocol and preliminary findings.** Journal of veterinary medical education, 41(3), 294-300.

FAÚNDEZ, F.; MUÑOZ, K.; CORNEJO, F. **Percepción sobre el modelo educativo basado en competencias y su contribución a la retención de estudiantes de la universidad de Talca.** In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2., 2012, Porto Alegre. Anais Porto Alegre: PUC-RS, 2012. p. 738-744.

FERNANDES, E. P.; ALMEIDA, L. S. (2005). **Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1º ano.** Psychologia, 40(1), 267-278.

GOMES, L. B. **Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva.** Sinapse Múltipla, 6(1), jul., 70-75, 2017.

GOMES, G.; SOARES, A.B. **Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários.** Psicologia: Reflexão e Crítica, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013. FapUNIFESP (SciELO).

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários.** Estudos de Psicologia (Natal), [S.L.], v. 7, n. 2, p. 299-309, jul. 2002. FapUNIFESP (SciELO).

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. **Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, p. 01-26, jan. 2017. Semestral. FapUNIFESP.

MAGALHÃES, M.O.; TEIXEIRA, M. A. P. **Antecedentes de comportamentos de busca de emprego na transição da universidade para o mercado de trabalho.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 411-419, dez. 2013. FapUNIFESP.

SILVA,R.R.C.M., MAINIER, F. B.,PASSOS, F. B. **A contribuição da disciplina de introdução à engenharia química no diagnóstico da evasão.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 261-277, abr./jun. 2006.

MARTINS, S. P. **Estágio e relação de emprego.** 3. ed. São Paulo: Atlas,2012.

MAUERBERG JUNIOR, A.; GUERREIRO, J.; COSTA, C. C. M.; FERREIRA, M. A. M. **A universidade como espaço territorial de inovação: o papel da extensão universitária no incentivo às práticas inovadoras de gestão.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 16, n. 2, p. 220-232, 2014.

NIELSEN, N.O. **Reshaping the veterinary medical profession for the next century.** Journal of American Veterinary Medical Association, v.210, n.9, .1272-1274, 1997.

NOGUEIRA, C. S. L. **A importância da inclusão do médico veterinário nos núcleos de apoio à saúde da família - NASF.** 2018. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Jaboticabal, 2018.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OECD, (2019) **Education at a Glance: OCDE – Indicators.** Paris, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ANIMAL- OIE.**Recomendaciones de la OIE sobre las competencias mínimas que se esperan de los veterinarios recién licenciados para garantizar servicios veterinarios nacionales de alta calidad.** França: OIE; 2012

PENHAKI, J. D. R. **Soft skills na indústria 4.0**. Dissertação de Mestrado em Tecnologia e Sociedade - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2019

PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A. **Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de "estilo de pensamento" de Ludwik Fleck**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2008.

POLZIN, F. R. **O estágio obrigatório como instrumentos de inserção no mercado de trabalho**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública, Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

ROLIM, C.; SERRA, M. **Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo**. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 3, n. 1, 6 fev. 2015.

SALIBA, N. A; MOIMAZ, S.A.S; RAPHAEL, H.S; PAGLIARI, A.V; RODRIGUES, R.P.C.B. **Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal**. Rev. Odontol. UNESP, Araraquara, v. 35, n. 3, p. 209-214, 2006.

SANTOS, S.Y, OLIVEIRA, A.G.L., COSTA, A. M. (2017). **O estágio na formação profissional**. Comunicação apresentada em XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Argentina.

SHERMAN, D.M. **A Global Veterinary Medical Perspective on the Concept of One Health: Focus on Livestock**. ILAR Journal. 2010;51(3):281-87.

SILVA, F. M., MELO, P. A.; SILVA, J. E. O., RAMOS, A. M. **Compromisso Social e Extensão: A Prática da Universidade Federal de Santa Catarina**. Revista Alcance, 21(1), 2014)

TAVOLARO, P. **A necessidade do fortalecimento do conhecimento humanístico na formação do médico-veterinário: a visão de estudantes do segundo semestre de graduação**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 14, n. 1, p. 28-34, 3 jun. 2016.

TORRES, V. F.; CHIRELLI, M. Q. **Formação Docente na Medicina Veterinária: desafios e estratégias desvendados pela análise temática**. CIAIQ 2019, v. 1, p. 681-690, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Regulamento de Estágio da UFFS - Resolução nº 07/2015. Chapecó: UFFS, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Projeto pedagógico do curso de medicina veterinária: bacharelado. Chapecó: UFFS, 2010.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado**. Avaliação, Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013.

VASCONCELOS, A.L.F. S.; SILVA, M. N. **Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de Ciências Contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária**. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011, Florianópolis. Anais dos Colóquios Internacionais Sobre Gestão Universitária. Florianópolis: Repositório Institucional da Ufsc, 2011. p. 1-13.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação na Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão**. Sér. Estud. Per. Mestr. Educ. UCDB, Campo Grande, n. 13, p. 133-148, 2002.

VIDALES, S. **El fracaso escolar en la educación media superior. El caso del bachillerato de una universidad mexicana.** Rev. Iberoamericana calidad, eficacia cambio educ., Madrid, v. 7, n. 4, p. 321-341, 2009